

Por Aparecido Rocha (\*)



A corrente de comércio brasileira, soma das exportações com as importações, representa o total de negócios do Brasil com o exterior. É medida em dólares norte-americanos, sendo considerados os valores FOB (custo da mercadoria), livre dos custos internacionais de transporte e seguro.

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do MDIC Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em 2023 a corrente de comércio brasileira registrou em números absolutos, o valor de US\$ 580,5 bilhões, queda de 4,3% em relação a 2022 (US\$ 606,7 bilhões). As exportações registraram alta de 1,7% em 2023, atingindo US\$ 339,7 bilhões, enquanto as importações caíram 11,7% no ano, totalizando US\$ 240,8 bilhões.

No ano, a balança comercial registrou superavit recorde de US\$ 98,8 bilhões em 2023. O resultado é 60,6% maior que o alcançado em 2022, quando atingiu saldo positivo de US\$ 61,5 bilhões.

Os números de dezembro de 2023 mostram que o saldo comercial ficou positivo em 9,4 bilhões de dólares, com alta de 106,5% em relação ao saldo do mesmo mês de 2022. No mês, as vendas para o exterior somaram US\$ 28,8 bilhões e as compras do exterior totalizaram US\$ 19,5 bilhões.

As exportações foram impulsionadas pelo setor agropecuário, que negociou US\$ 81,5 bilhões em 2023, representando um aumento de 9% em comparação com 2022 (US\$ 74,8 bilhões). A indústria extrativa vendeu US\$ 78,8 bilhões em 2023, registrando um aumento de 3,5% em relação a 2022. Já a indústria de transformação exportou US\$ 177,2 bilhões no ano passado, representando um decréscimo de 2,3% em relação a 2022. Os principais destinos dos produtos brasileiros foram a

China, Hong Kong e Macau, com um total de US\$ 105,6 bilhões (+16,5%), seguidos pelos Estados Unidos, com US\$ 36,7 bilhões (-1,5%), pela União Europeia, com US\$ 46,3 bilhões (-9,1%), e pela Argentina, com US\$ 16,7 bilhões (+8,9%).

Com relação às importações, a indústria de transformação puxou as importações em 2023, totalizando US\$ 218,4 bilhões. Houve uma queda de 10,0% em relação a 2022, quando registrou-se US\$ 242,5 bilhões. A indústria extrativa somou US\$ 16,1 bilhões, representando uma queda de 27,0% em relação a 2022. O agronegócio, por sua vez, importou US\$ 4,5 bilhões em 2023, o que indica uma queda de 21,0% em relação ao ano anterior. Os principais países de origem das importações brasileiras em 2023 foram: China, com 21,2%; Estados Unidos, com 16,4%; Alemanha, com 5,59%; Argentina, com 4,93%; e Rússia, com 3,38%.

Mesmo com o expressivo número da balança comercial em 2023, em termos comerciais, a economia brasileira é uma das mais fechadas e protegidas do mundo. Exporta e importa pouco, havendo grande potencial para melhorias. Segundo dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2023 o Brasil ocupou 24ª colocação no ranking mundial dos países exportadores, ficando atrás de nações menos expressivas, como Malásia, Polônia e Vietnã.

O comércio exterior, além do envolvimento direto de exportadores e importadores, contribui para o desenvolvimento da economia do país e impulsiona o crescimento de diversos setores, como bancos, corretoras de câmbio, despachantes aduaneiros, agentes de cargas, empresas de logística, transportadoras, seguradoras e corretores de seguros, entre outras atividades.

(\*) **Aparecido Rocha** - insurance reviewer.

**Fonte:** Blog do Rocha, em 07.01.2024